

Receita da pedra filosofal é encontrada

Química

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:08/04/2011

Substância, conhecida como exilir universal, foi testada por Luís 13, conforme documento encontrado nos arquivos da Royal Society, em Londres, pela pesquisadoras brasileiras. Ana Maria Alfonso-Goldfarb e Márcia Ferraz, ambas da PUC-SP.

Substância, conhecida como exilir universal, foi testada por Luís 13. Um documento perdido há 350 anos , foi descoberto por duas pesquisadoras brasileiras. Ana Maria Alfonso-Goldfarb e Márcia Ferraz, ambas da PUC-SP, encontraram a receita da lendária pedra filosofal. A mítica substância, objeto de desejo dos alquimistas há séculos, seria capaz de dissolver qualquer material - e, segundo a fábula, transformá-los em ouro. O achado é um dos destaques da edição que chega hoje às bancas da revista Pesquisa Fapesp. A cobiça pela pedra filosofal devia-se também a suas propriedades medicinais. Até o século 17, era comum morrer por pedras nos rins, na bexiga ou na vesícula. Os tratamentos eram primitivos - não raro, aumentavam as dores. Daí apelou-se cada vez mais à alquimia, que prometia "abrir" materiais, como os males do organismo, e reduzi-los a pó. - Até então, os materiais usados em laboratório para isso eram substâncias ácidas ou cáusticas, que fariam um grande estrago em seres vivos - lembra Ana Maria, pesquisadora do Programa de Estudos Pós Graduados em História da Ciência. - A pedra filosofal, portanto, era vista como a solução de todas as doenças. Foi assim que surgiram os boatos de que ela seria capaz de curar tudo a que fosse combinada. Sua fama de "exilir universal", que adquiriu ares fantásticos conforme era estudada a portas fechadas despertou o interesse de profissionais de outras áreas - ourives, tinturistas e até vidreiros. E, obviamente, da nobreza. Na pesquisa, a Ana Maria e Márcia depararam-se com um personagem chamado Du Bois, que teria enganado a Corte francesa alardeando seu suposto domínio da pedra filosofal. - Du Bois foi um alquimista francês que enganou o rei Luís 13 e o cardeal Richelieu, o homem mais poderoso da monarquia francesa, prometendo transformar balas de chumbo em ouro - conta Márcia, também pesquisadora do programa de História da Ciência. - Ele jogou um pó alquímico sobre as balas aquecidas e o próprio rei fez questão de soprar as cinzas para encontrar o ouro. Virou nobre, mas a qualidade de seu material não satisfez Richelieu, que chegara a montar um laboratório alquímico no palácio real. O alquimista, então, foi torturado e enforcado. Após sua morte, Richelieu mandou revirar sua casa em Paris atrás da receita da pedra filosofal, que ficou perdida até hoje. Esta notícia foi publicada em 08/04/2011 no sítio do Jornal O Globo. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.